

Produção do gênero seminário por alunos do Ensino Técnico: contribuição do recurso digital App escolar

Title Production of the seminar gender by student of technical education:
contribution of the school app digital resource

Alessandra Cherritte  <https://orcid.org/0000-0002-9813-1249>
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Londrina
e-mail – acherritte@gmail.com

Alessandra Dutra  <https://orcid.org/0000-0001-5119-3752>
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Londrina
e-mail – dutralessandra@gmail.com

Resumo

A tecnologia vem inovando a sociedade em todos os setores, inclusive a educacional. Neste sentido, para estimular o processo de ensino-aprendizagem, vem sendo desenvolvidas muitas mudanças nas práticas pedagógicas, principalmente no que se refere à utilização de novos métodos de ensino com a utilização de recursos tecnológicos. Este estudo tem como objetivo apresentar os resultados da aplicação do gênero Seminário, com o uso de um protótipo para tecnologia móvel, na disciplina de Técnicas de Comunicação a alunos do primeiro ano do curso Técnico em Eventos de um colégio estadual da cidade de Apucarana-PR. Para isso, foram utilizados os tipos de pesquisa descritiva bibliográfica, de campo e analítica. O desfecho dos estudos indicou que o uso do aplicativo favoreceu a aprendizagem do conteúdo, uma vez que a ferramenta facilitou a produção do gênero e contribuiu para despertar o interesse e motivar a participação nas atividades extrassala.

Palavras-chave: Aprendizagem. Gênero Textual Seminário. Tecnologia Móvel.

Abstract

Technology has been innovating society in all sectors, including education. Thereby, to stimulate the teaching-learning process, many changes in pedagogical practices have been developed, especially regarding the use of new teaching methods using technological resources. This study aims to present an application analysis of the Seminar genre, using a prototype for mobile technology, in the discipline of Communication Techniques to students of the first year of the Technical Course in Events of a state college in the city of Apucarana-PR. For this, the types of

descriptive, bibliographic, field, and analytical research were used. The outcome indicated that the use of the application favored the learning of the content since the tool facilitated the production of the genre and contributed to arouse interest and motivate participation in extra-classroom activities.

Keywords: Learning. Seminar genre. Mobile technology.

Introdução

As novas tecnologias têm propiciado à sociedade vivenciar uma prática social na qual as pessoas podem organizar seus conhecimentos, sua agenda, seus relacionamentos, transmitir e receber ideias de modo ubíquo e com mobilidade, entre outras atividades possibilitadas pelo modo digital. Na esfera escolar, essa prática vem se intensificando tanto por parte dos estudantes quanto dos professores. Acostumados com a tecnologia móvel utilizada apenas como entretenimento, quanto se trata de uso escolar, essa tecnologia ainda é vista com certa restrição por parte de muitos profissionais da educação.

Com a possibilidade de transcender os muros da escola, o uso da tecnologia no contexto de sala de aula permite aos usuários irem além, ampliar conhecimentos, agir com mais interação, estabelecer relações com pessoas de outras comunidades, ou seja, caracteriza-se como aliada do processo para a construção do conhecimento. Com o apoio da tecnologia, é possível utilizar uma série de estratégias e uma vasta opção de ferramentas digitais, as quais podem auxiliar os alunos na construção do conhecimento e os professores no trabalho educacional.

Com base nestes apontamentos e pelo fato de ministrar a disciplina de Técnicas de Comunicação a alunos do curso Técnico de Eventos/Mediotec, executado em parceria com a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e as Redes Públicas Estaduais e Distrital de Educação (RPEDE), a autora deste estudo, ao perceber o desconhecimento do gênero Seminário por parte dos alunos, decidiu utilizar um recurso tecnológico móvel a fim de despertar interesse dos estudantes e engajá-los na construção de conhecimentos a partir dos conteúdos aplicados na disciplina durante o primeiro semestre de 2020.

Para favorecer a inclusão das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, esta pesquisa busca conciliar o recurso tecnológico “Aplicativo Tutorial-Seminário” com o processo de construção de conhecimento e produção do gênero Seminário. O aplicativo foi desenvolvido durante as aulas da disciplina “Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Processo de Ensino-Aprendizagem” de um Programa de Pós-Graduação, modalidade mestrado profissional, em Ensino de uma universidade tecnológica situada ao norte do Paraná.

A motivação para o desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica para o ensino de conteúdos no curso técnico deveu-se ao alto índice de evasão escolar no período noturno e à falta de hábito de estudo dos alunos, sobretudo fora de sala de aula. Assim, o estudo propõe verificar se o trabalho com aplicativo para o ensino de técnicas de comunicação trouxe resultados satisfatórios à aprendizagem dos alunos do primeiro ano do curso Técnico em Eventos. Espera-se que os resultados do trabalho possam contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando o professor no seu papel de mediador, que é fundamental na importância de mediar



a aprendizagem do aluno. Sob esse enfoque, talvez seja possível utilizar recursos que possam auxiliar alunos e professores no contexto escolar noturno.

Gênero e Gênero Seminário

Para a designação de gênero, Bakhtin (2000) afirma que as atividades humanas estão relacionadas à utilização da língua, por isso podemos encontrar tamanha diversidade no uso e um incalculável número de gêneros existentes. O autor observa que toda essa atividade se concretiza "(...) em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou outra esfera da atividade humana" (BAKHTIN, 2000). O contexto que caracteriza o gênero, é aquele que falamos e utilizamos da língua. "Cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados" (BAKHTIN, 1979, p. 280).

Os gêneros resultam do uso comunicativo da língua durante uma realização dialógica, de forma que os indivíduos, quando se comunicam, não trocam apenas palavras e sim enunciados. Os enunciados constituem recursos formais da língua, assim os gêneros são adquiridos e utilizados a partir de estruturas relativamente estáveis de composição, com as quais é possível realizar intervenções sociais, tanto por meio da fala ou da escrita. Marcuschi (2002) revela que os gêneros discursivos não são criados, são transmitidos socialmente e historicamente pelos falantes, pois os mesmos contribuem, de forma dinâmica, transformando e renovando-os nos usos dos gêneros.

Assim, a designação de gêneros do discurso toma a linguagem como prática social cotidiana, com características sócio comunicativas acentuadas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição típica. No dizer de Marcuschi (2008), estilo se coloca como a produção linguística que permite uma inúmera variedade de gêneros discursivos. Com essas palavras, o autor relata que quando dominamos um gênero discursivo, não contemos uma forma linguística, mas uma forma de realizar objetivos exclusivos em determinadas ocasiões. Segundo ele, seguem exemplos de gêneros discursivos:

(...) telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

Segundo Bakhtin (1997), a dimensão textual que informa a realidade de um gênero relaciona-se ao conteúdo temático e sua construção composicional, consistindo na seleção de elementos textuais, lexicais e gramaticais do gênero que podem caracterizar a interação entre autor e leitor. Os gêneros não devem ser tratados como composições rígidas, mas como uma dinâmica com identidade de ação, seja de formas cognitivas, de ações sociais. Dessa forma, é necessário abordar um gênero discursivo levando em consideração a sua realidade social com as esferas das atividades humanas.

Cada gênero é adequado a sua regularidade, com sua finalidade discursiva, correspondendo ao seu estilo, ou seja, todos os gêneros são enunciados concretos que possuem suas regularidades. Segundo Bakhtin, esses gêneros se dividem em



dois grupos: primários e secundários. Respectivamente, significam em situações comunicativas cotidianas, espontâneas e informais, inclusive em situações comunicativas mais complexas, por exemplo, os enunciados técnicos, as teses científicas, entre outros. Os dois grupos são compostos por enunciados verbais, apenas se diferenciando pela complexidade em que se apresentam. Bakhtin (1997, p.293) explica o enunciado como:

... unidade real da comunicação verbal: o enunciado. A fala só existe, na realidade, na forma concreta dos enunciados de um indivíduo: do sujeito de um discurso-fala. O discurso se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma. Quaisquer que sejam o volume, o conteúdo, a composição, os enunciados sempre possuem, como unidades da comunicação verbal, características estruturais que lhes são comuns e acima de tudo, fronteiras claramente delimitadas. (...). As fronteiras do enunciado compreendido como uma unidade da comunicação verbal, são determinadas pela alternância de sujeitos falantes ou de interlocutores.

Assim, o enunciado pode ser delimitado pelo sujeito falante, pois o processo não é passivo ao ouvir e compreender o enunciado, dessa forma, o sujeito pode opinar, discutir, utilizando de um papel ativo no ato da comunicação, caracterizando o enunciado.

Um gênero que pode ser utilizado na esfera escolar e social para o desenvolvimento de um aluno participativo é o seminário, o qual se desenvolve a partir de uma exposição oral. Para tanto, o professor define um tema, uma data e duração da apresentação, os discentes devem pesquisar e se preparar para esse momento. Entretanto, esse método é pouco desenvolvido em sala de aula, sendo utilizado somente o contexto básico da construção de um seminário, como exemplificado acima. Afinal, o aluno se posiciona em frente aos colegas de turmas, muitas vezes ficam parados, não sabem como falar em público, gesticular, como olhar para as pessoas e até mesmo se comunicar. Dolz et al. (2004) revelam que o gênero seminário é constantemente praticado sem uma explicação de como deve ser esse trabalho didático que pressupõe planejamento e elaboração das atividades, envolvendo uma intervenção didática.

A intervenção didática no trabalho sobre exposição deve [...] levar em conta as dimensões comunicativas que lhe são próprias e que visam à transmissão de um saber a um auditório, mas também questões ligadas ao conteúdo, além, é claro, de aspectos mais técnicos, como procedimentos linguísticos e discursivos característicos desse gênero oral. (DOLZ et al. 2004, p.217)

O gênero seminário constitui-se por um caráter monologal, realizada em situações de comunicações específicas. Dolz et al. (2004), o apontam como “bipolar”, o qual coloca o orador de um lado e o auditório do outro. Uma atividade acrescentada a partir de um professor, alunos expositores e o público (GOULART, 2005).

A elaboração de um seminário caracteriza-se por explicar um conteúdo ou transmitir as informações sobre determinado assunto, para isso, exigem-se algumas habilidades, como a leitura, a seleção do que se pretende demonstrar, a formulação de um texto, uma preparação de como irá se comunicar. Essa produção não deve acontecer em forma de improvisação. Para tanto, necessita de uma intervenção do professor, delimitando o tema, incentivando a exploração de informações coerentes, identificando-os pontos mais importantes do que foi proposto, distinguindo as ideias principais e a elaboração de um roteiro para uma apresentação eficaz.



Rajo (2004) afirma que esses elementos levam a bons resultados, ou seja, às informações claras e objetivas do que se pretende apresentar, mobilizando a criatividade de quem produz e o interesse de quem assiste. Deste modo, o aluno como sujeito principal na construção de um seminário, pode adquirir habilidades para a exposição de um seminário de forma adequada, não será um reprodutor de leituras e sim terá conhecimento no momento da apresentação para demonstrar que está apropriado ao conteúdo dado como tema e que soube moldar sua fala e adequá-la à comunicação do gênero demandado no contexto escolar.

Nessa perspectiva, pretende-se produzir o gênero seminário no contexto escolar, visando contribuir para que o estudante desenvolva as potencialidades citadas acima, considerando todas as regularidades que tal gênero possui e suas dimensões discursivas. Além disso, tem-se como alicerce a necessidade de buscar as propriedades de inovação pedagógica durante as atividades.

Tecnologia no ambiente escolar

A educação é um processo e não um fim em si mesmo, portanto precisa sofrer intervenções positivas para o seu aprimoramento. O uso das tecnologias na área da educação pode exercer um papel importante na relação ensino-aprendizagem. Para propor qualquer atividade utilizando a tecnologia em ambiente escolar, as Diretrizes para o Uso das Tecnologias Educacionais (2010) apontam que é necessário um planejamento com objetivos que possam definir o que se pretende ensinar, quais os recursos que serão utilizados e como realizar a ação.

A inserção dos recursos tecnológicos precisa estar favorecida ao ensino, Ferreira (2014, p.15) aponta que “essas novas tecnologias trouxeram um impacto na Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento, e especialmente novas relações entre professor e aluno.”

Ao pensar na tecnologia no ensino, é possível acreditar em um estimulante para as mudanças necessárias no contexto escolar atual. Diniz (2011) menciona que as novas tecnologias favorecem o aumento de conhecimento sobre os processos cognitivos, a comunicação humana e a facilidade de manusear informações, ações essas que possibilitam a abertura de inúmeras perspectivas para a educação. O autor acrescenta que o professor ao adotar as novas tecnologias oportuniza aprendizagem dinâmica, a partir de uma abordagem construtiva de ensino, de construção de conceitos e raciocínios críticos, e não apenas do formalismo tradicional da sala de aula.

Ao utilizar a tecnologia em sala de aula, é possível alcançar resultados positivos proporcionais ao ensino. Além da aceitabilidade por parte dos estudantes, esses recursos tecnológicos, como aplicativos, ferramentas digitais *online*, a utilização da internet em sala de aula, podem atender às diferenças individuais e apresentar diversas possibilidades de aprendizagem e propiciam aos alunos maior participação e interação no processo educativo. Para isso, é importante refletir sobre a atuação do professor nesse contexto, desde o planejamento até a forma que fará a mediação da tecnologia durante suas aulas.

Assim, os professores e a escola precisam estar antenados às novidades tecnológicas, trazendo-as como aliadas ao trabalho docente, com a compreensão de que a tecnologia é uma tendência promissora para a educação e facilitadora da



aprendizagem do aluno. Além do que, como afirma Moran (2013, p.01) “essa nova escola se tornará mais visível nos próximos anos, com a chegada da geração digital à vida profissional”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os tipos de pesquisa empregados neste estudo foram a descritivo bibliográfica, de campo e analítica. Descritivo bibliográfica, uma vez que explicita conceitos de gêneros textuais, do gênero seminário e de tecnologia escolar, os quais embasam teoricamente a proposta; de campo e experimental, pois a proposta foi aplicada a 21 alunos do Ensino Médio; e analítica porque realiza discussão dos dados obtidos.

O estudo realizou-se em uma turma do primeiro ano do curso Técnico de Eventos, na disciplina de Técnicas de Comunicação, no primeiro semestre do ano letivo de 2019, em que uma das coautoras deste estudo atua como docente. O colégio estadual, situado na zona sul de uma cidade ao norte do Paraná, conta com uma estrutura tecnológica avançada, disponibiliza *data show* e computadores com acesso à internet em todas as salas, além de um *netbook* para cada aluno, para uso em sala de aula. A disciplina é ministrada no período noturno e integra a grade curricular do curso oferecido pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e as Redes Públicas Estaduais e Distrital de Educação (RPEDE).

Ao longo das aulas da disciplina, a professora diagnosticou entre os estudantes o desconhecimento do gênero Seminário e suas especificidades. Também, identificou que havia muitas faltas não somente na disciplina de Técnicas de Comunicação, mas em outras, segundo queixas dos professores. Por isso, decidiu criar um aplicativo para uso escolar com o intuito de ministrar o conteúdo sobre seminário de uma forma mais interativa e interessante aos alunos. O nome atribuído foi “Seminário – Tutorial”.

A decisão para a criação de um aplicativo para o trabalho com Seminário deu-se pelo fato de que os alunos se mostraram mais participativos e presentes em sala de aula quando a professora começou a utilizar os *netbooks* disponibilizados pela escola, ou seja, os alunos sentiram-se motivados com o uso de uma ferramenta tecnológica.

O aplicativo Tutorial-Seminário foi elaborado pela professora pesquisadora no decorrer das aulas da disciplina “As Tecnologias de Informação e Comunicação e o Processo de Ensino-aprendizagem” do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – PPGEN, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

O protótipo foi criado por meio do *site* FabApp (fabricadeaplicativos.com.br), o qual se caracteriza como uma plataforma *online* que disponibiliza criações de aplicativos sem a necessidade de conhecimento sobre programação. A estrutura do aplicativo foi pensada com base no perfil dos estudantes, com imagens correlatas à contemporaneidade. O aplicativo desenvolvido contém onze ícones/abas que podem ser acessadas por meio de um toque.



Figura 1 – Aplicativo Tutorial-Seminário



Fonte: as autoras (2020)

Os dois primeiros ícones - O Gênero e Características - possuem conceitos do gênero seminário e seus traços específicos teóricos, de maneira simplificada para maior facilidade quanto à leitura das abas. O Passo a Passo refere-se à instrução para elaboração de um seminário. Neste ícone, há duas abas: roteiro para produzir um seminário e dicas para elaborar *slides*, as quais permitem os estudantes conhecer os procedimentos para elaborar um seminário, bem como apresentação de slides, formatação de imagens, entre outros.

O quarto ícone - Dicas de Apresentação - tem a finalidade de demonstrar como o sujeito produtor do seminário deve se portar perante a uma apresentação, como dever ser a sua postura, organização, oralidade, entre outros aspectos.

No quinto ícone Curiosidades, o dispositivo revela algumas regularidades quanto ao gênero. O sexto ícone Veja Mais, foi produzido com a ideia de tecnologia social, por meio da qual os internautas procuram facilidades para compreensão de dúvidas a partir de vídeos anexados da plataforma *Youtube* ([youtube.com](https://www.youtube.com)) capazes de ilustrar todo o contexto teórico já disponibilizado no aplicativo. Os ícones - Dê sua Opinião, Contato e Referência -, respectivamente, contam com uma forma de avaliação do aplicativo, breve apresentação da autora do protótipo e *e-mail* para dúvidas e, lista dos autores utilizados como base teórica.

Para ter acesso ao aplicativo Tutorial-Seminário, a professora precisou disponibilizar o *link* fornecido pelo *site* por meio de um grupo no *whatsapp*, criado para uma comunicação rápida com os alunos e todos os professores.

Primeiramente, disponibilizou o *link* do aplicativo Seminário-Tutorial à turma e explicou o que continha em cada ícone. Em seguida, dividiu os alunos em quatro grupos de cinco a seis alunos cada; após, realizou um sorteio para atribuir os temas aos grupos, os quais foram conteúdos estudados durante o semestre da disciplina, todo o material estava disponível na sala de aula do *google*, desde as instruções e organização dos seminários até as suas apresentações.

Após a apresentação do aplicativo e explicação dos ícones, os alunos deveriam acessá-lo e realizarem as atividades extrassala. As aulas transcorreram



normalmente, a professora trabalhou os demais conteúdos e os estudantes apresentariam o seminário em dia e horário pré-agendados. Eles puderam utilizar os *netbooks* do colégio e os computadores das salas.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão analisadas as produções dos alunos do curso Técnico de Eventos após consulta ao App Escolar Seminário – Tutorial. Os temas dos seminários foram referentes aos conteúdos estudados na disciplina: Conceito de Comunicação e seus Elementos; Fundamentos da comunicação; Falar em público - Necessidade ou importância; Técnicas de Comunicação.

Os dados analisados consistem na produção de três grupos, os quais foram nomeados de: Grupo 1 (G1), Grupo 2 (G2) e Grupo 3 (G3). Todos os grupos cumpriram com as instruções de produção, apresentação e datas.

As equipes apresentaram produção com finalidades e objetivos coerentes com a prática do gênero. Dentre as atividades desenvolvidas, os estudantes puderam compreender como o gênero pode ser transmitido socialmente e historicamente, pois o mesmo contribui de forma dinâmica, transformando e renovando (MARCUSCHI, 2002).

Figura 2 - Slides grupo 1



Fonte: as autoras, 2020.

Na figura 2, as duas imagens referentes à apresentação proposta no quadro 1 mostram que o G1 utilizou a ferramenta *PowerPoint* para produção. Os alunos desse grupo demonstraram domínio em relação ao tema, tiveram clareza em relação a linguagem, administraram muito bem a escrita, inseriram imagens ilustrativas ligados ao contexto, formatação correta, e percebe-se que se atentaram às dicas oferecidas no aplicativo *Tutorial-Seminário*.

O fato de lidarem com tranquilidade e proficiência com a tecnologia móvel, segundo Hitzschky et al. (2018), indica que esta é uma realidade vivenciada, de forma direta, pelos alunos deste século, ou seja, esses alunos estão imersos, desde o seu nascimento, em práticas que empregam tecnologias digitais e, por conseguinte, a escola necessita repensar e considerar essas ferramentas para o contexto de suas dinâmicas pedagógicas.

Além disso, os estudantes realizaram leituras extras acerca do conteúdo para explicar melhor o tema, houve um roteiro para a apresentação, ficando evidente que o G1 possuía dados para serem ditos por meio dos slides. Como afirma Rojo (2004),



as informações claras e objetivas do que se pretende apresentar mobiliza a criatividade de quem produz e o interesse de quem assiste.

Figura 3 – Slides Grupo 02



Fonte: autoras (2020)

Na figura 3, os alunos do grupo 2 utilizaram a ferramenta *PowerPoint* para produção do seminário. Em um slide, anexaram imagens coerentes com o título do slide, que no decorrer da apresentação demonstraram clareza de linguagem e formatação correta. Fica nítido que o G2 pesquisou sobre o assunto por meio de leituras extras para a elaboração de um roteiro, colocaram em prática as dicas que o aplicativo Tutorial-Seminário propõe. Dessa maneira, para o momento da apresentação, o G2 utilizou falas alinhadas aos slides produzidos, por exemplo, em “Dicas para falar em público” apresentaram realmente sugestões, como: treinar bastante; pensar claramente; falar de forma correta, entre outras. Dolz *et al.* (2004, p.1), “o gênero seminário, [...] pressupõe planejamento e elaboração das atividades, envolvendo uma intervenção didática”. Podemos perceber que os alunos deste grupo se planejaram adequadamente.

Figura 4 – Slides grupo 4



Fonte: as autoras (2020)

Na Figura 4, nota-se que a produção foi realizada por meio do aplicativo Tutorial-Seminário. Os alunos do G3 elaboraram sua apresentação com a utilização de slides, também utilizaram a ferramenta *PowerPoint*. Os alunos optaram por inserir uma linguagem simples e clara, com destaque dos pontos importantes, incorporaram imagens ilustrativas relacionadas ao contexto e exploraram a formatação da ferramenta *PowerPoint*. Percebe-se que houve a produção de um roteiro, depois seguiram com estudos para a realização da apresentação, conforme propõe o aplicativo Tutorial-Seminário. O grupo 3 contou com uma preparação concreta em relação ao gênero seminário. Dolz *et al.* (2004) afirma que é importante



levar em conta as dimensões comunicativas que lhe são próprias e que visam transmitir um saber. De acordo com as instruções direcionadas no aplicativo Tutorial-Seminário, o grupo 3 produziu a apresentação de forma adequada para o entendimento claro do ouvinte. Deste modo, o aluno como sujeito principal na construção de um seminário pode adquirir habilidades para a exposição deste gênero de forma adequada, não apenas um reproduzidor de leituras, e sim possuidor de conhecimento, proficiente para moldar sua fala de acordo com o gênero demandado no contexto escolar (ROJO, 2004).

Os três grupos, em suas produções, atenderam à finalidade do aplicativo, percebeu-se também que todas as equipes tiveram avanço significativo e relevância em suas produções após a interação com o aplicativo Tutorial-Seminário. Dolz *et al.* (2004) afirma que o gênero seminário é constantemente praticado sem uma explicação de como deve ser esse trabalho didático que pressupõe planejamento e elaboração das atividades, envolvendo uma intervenção didática. Esta proposta mostrou que, com planejamento, intervenção e mediação docente, os alunos apresentam desempenho mais satisfatório e condizente com a realidade que vivemos.

Nessa perspectiva, os grupos G1 e G2, por apresentarem um conhecimento pouco aprofundado sobre apresentação oral, tiveram significativo avanço nesta prática. Ficou evidente a desenvoltura dos grupos em cada situação, a elaboração dos slides e a percepção de que necessitam de estudos extras para melhor compreensão do assunto. Acreditamos que eles utilizaram vários ícones do aplicativo, por exemplo, passo a passo e veja mais, pois possuem características de formatação e imagens parecidos com o que é fornecido nessas abas. A apresentação do G3 mostrou que os alunos possuíam empatia com a ferramenta utilizada, dessa forma o G3 teve mais liberdade de ousar quanto à elaboração da proposta, mas é possível encontrar traços abordados no aplicativo, por exemplo, as ordens de contextualizações. Tais resultados vão ao encontro das afirmações de Valente (2008) ao dizer que a escola precisa incorporar a utilização das tecnologias digitais. Sem dúvida, nesta proposta, os resultados mostraram que esta ação foi muito relevante para a aprendizagem dos estudantes.

Estas constatações comprovam que os estudantes utilizaram o protótipo com facilidade e executaram bem a proposta de modo colaborativo e compartilhado. Embora a tecnologia esteja chegando cada vez mais perto da educação, concordamos com Coelho Silva e Martins (2016) ao afirmarem que o mundo em que vivemos é praticamente digital, portanto faz-se necessário uma escola condizente com este aspecto tecnológico. No entanto, ferramentas digitais devem ser vistas como parte do processo ensino aprendizagem, e não como um todo. Ou seja, para as pesquisadoras não são as novas tecnologias que garantem melhores resultados na educação, mas sim a promoção da construção do conhecimento de forma colaborativa e atualizada dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dados os objetivos desse estudo, percebeu que os alunos apresentaram resultados positivos no que se refere ao uso de tecnologia em sala de aula. Pode-se observar socialização entre aluno e professor. Como afirma Valente (2008, p.76), “Essas tecnologias mudam o ambiente em que os professores trabalham e o modo como se relacionam com os alunos, têm um impacto importante na natureza do professor



e, desse modo, na sua identidade profissional”. Esses apontamentos do autor são relevantes e puderam ser comprovados neste estudo por meio da assiduidade dos estudantes às aulas durante o trabalho com a temática “Seminário” e à participação ativa dos alunos na proposta. Além disso, foi visível a aprendizagem das técnicas de Seminário pelos alunos participantes da proposta, pelo emprego adequado de orientações, sugestões, uso de figuras e apresentação oral satisfatória.

A facilidade dos estudantes em relação a um ambiente tecnológico propiciou o sucesso da atividade. Diante do exposto, ressaltamos a importância da escola e professores atentarem para as inúmeras possibilidades de construção de conhecimento que os recursos tecnológicos podem trazer aos estudantes.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997 (VOLOCHINOV, V. N).

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1979, p. 277-326.

———. **Os gêneros do discurso**. In: ——. Estética da criação verbal. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.

COELHO SILVA, F.O. **Uso de aplicativo educacional como reforço no ensino aprendizagem da Língua Inglesa**. Cadernos PDE 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_lem_utfpr_franciscaolindacoelhosilva.pdf. Acesso em: 12 de ago. de 2020.

DINIZ, S. N. F. **O uso das novas tecnologias em sala de aula**. 186f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2011.

FERREIRA, Maria José Morais Abrantes. **Novas Tecnologias na sala de aula**. 2014. 35 f. Monografia (Especialização) - Curso de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Souza, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6325/1/PDF%20-%20Maria%20Jos%C3%A9%20Morais%20Abrantes%20Ferreira.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2020.

GOULART, Cláudia. **As práticas orais na escola: o seminário como objetivo de ensino**. Campinas/SP: UNICAMP, 2005. 210 f Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa, Instituto de Estudos de Linguagem. Universidade Estadual de Campinas), Campinas/SP, 2005.

HITZSCHKY, R. A. *et al.* O uso de aplicativos educacionais no Ensino Fundamental em tempos de aprendizagem móvel: contribuições para a formação de professores. **Revista Tecnologias na Educação**, Ano 10, Número/Vol.26, 2018. Acesso em:

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MORAN, José e BARBOSA, Alexandre. **Novas tecnológicas estão mudando radicalmente ambiente escolar**. Disponível em:



<http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2013/06/novas-tecnologias-jaestao-mudando-radicalmente-o-ambiente-escolar.html>. Acesso em: 03 ago. 2029.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004.

Recebido: 02/03/20

Aprovado: 01/10/20

Como citar: CHERRITTE, A.; DUTRA, A. Produção do gênero seminário por alunos do Ensino Técnico: contribuição do recurso digital App escolar. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 6, e115420, 2020.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

